



# ODS lab

**inserção**

**socioeconômica**

**de refugiados no  
Estado de SP**



INSERÇÃO SOCIOECONÔMICA DE REFUGIADOS NO ESTADO DE SP

REALIZAÇÃO



APOIO



## APRESENTAÇÃO

Após o engajamento do Governo de São Paulo na agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM, 2000 a 2015), temos um novo desafio: implementar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), nova agenda da ONU lançada em 2015 e assinada por 193 países. A também chamada Agenda 2030 (2015-2030) engloba 17 Objetivos e 169 metas.

Apesar de jovem, esta agenda tem sido considerada um sucesso mundial, uma vez que ao transcender a discussão conceitual, tem alcançado resultados concretos “sem deixar ninguém para trás”, ou seja, com foco na integração de todas as esferas de governo, da sociedade civil (setor privado, acadêmico, organizações não-governamentais) e de todos os indivíduos da sociedade, independentes de sua condição socioeconômica.

Esta agenda se tornou uma oportunidade global para que todos caminhem numa mesma direção, com prazo definido, enfoque transversal e adoção de indicadores comuns que permitem a sua mensuração e comparação ao longo dos anos.

A Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AEAI), que coordena a implementação dos ODS no governo tem trabalhado ativamente para estabelecer parcerias e fomentar o diálogo entre todos os atores envolvidos, por meio de workshops e publicações que tem auxiliado o Governo na formulação de suas políticas.

Um exemplo de uma parceria bem-sucedida estabelecida entre o governo do estado (AEAI; a Fundação Sistema Estadual de Análise Dados – SEADE e a Secretaria da Justiça e da Cidadania), a sociedade civil (OSCIP Agenda Pública) e o setor privado (CAUSE), o ODSLAB foi criado para discutir a questão dos Refugiados no Estado de São Paulo. Uma questão humanitária que atinge não só o Brasil, o Estado, mas a vida de cada um dos cidadãos.



INSERÇÃO SOCIOECONÔMICA DE REFUGIADOS NO ESTADO DE SP

O resultado desta parceria gerou o relatório, “Inserção Socioeconômica de Refugiados no Estado de São Paulo”, construído a várias mãos com a participação de representantes de várias instituições afins que se reuniram em três dias inteiros num “laboratório” para discutir desde a definição do conceito de refugiado até à forma de gerenciamento planejado e conjunto para auxiliá-los a se inserir em nosso território, mas sem deixar de admitir nossos limites de atuação frente aos problemas enfrentados pela nossa própria população.

Agradecimentos: Fundação SEADE; Agenda Pública; Secretaria da Justiça e Cidadania e Cause.

Desejo a todos uma boa leitura!

**ANA PAULA FAVA**

**Assessora Especial para Assuntos Internacionais;  
Coordenadora da Implementação dos ODS no Governo de São Paulo**

# PARTE 1

- **DEFINIÇÃO DO PROBLEMA MULTIDIMENSIONAL E DE SUAS CAUSAS NA VISÃO DOS PARTICIPANTES E DOS USUÁRIOS DE SERVIÇOS**
- **QUE OBSTÁCULOS E DESAFIOS VOCÊS TÊM VIVENCIADO PARA A INTEGRAÇÃO DOS REFUGIADOS?**
- **QUAIS OS DESAFIOS VIVIDOS PELOS REFUGIADOS NAS VÁRIAS ETAPAS DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO?**

## **INTEGRAÇÃO CULTURAL**

- Aprendizado da língua portuguesa
- Educação – dificuldade de inserção pela falta de domínio do idioma
- Comunicação dos refugiados – idioma, costumes, legislação

## **ACESSO A SERVIÇOS/CIDADANIA**

- Exercício de cidadania
- Atendimento médico
- Dificuldade de “inscrições” nos serviços públicos: escola, saúde, acesso à informações
- Sociedade e órgãos públicos mal informados
- Moradia
- Educação formal (filhos ou adultos buscando continuidade dos estudos)

## TRABALHO, EMPREGO E RENDA

- Emprego e renda – dificuldade de inserção no mercado de trabalho
- Garantir programas de transferência de renda (bolsa família, BPC, etc.)
- Redução da burocracia para abertura de empresas – MEI
- Reforma tributária e incentivos fiscais para empresas que contratam refugiados
- Dificuldade de comprovar a experiência profissional
- Falta de acesso ao crédito para empreender
- Dificuldade no aproveitamento da qualificação e capacidade profissional
- Empresas, às vezes, enxergam mais barreiras do que incentivos para contratar refugiados
- “Bagagem intelectual e profissional” dos refugiados é subaproveitada
- Dificuldade de achar emprego na sua área de especialidade
- Perfil populacional para colocação profissional e necessidades adequadas por região (oferta x demanda de trabalho)

## **BUROCRACIA, QUALIDADE DOS SERVIÇOS E ACESSO À INFORMAÇÃO**

- Necessidade de acolhimento sem piedade
- Atendimento no setor público
- Serviços centralizados (rápidos e informatizados)
- Atenção às especificações de diferentes grupos no acesso às políticas públicas
- Ampliação dos quadros dedicados (funcionalismo)
- Burocracia
- Documentação no Brasil (ou falta de documentos de origem)
- Revalidação dos diplomas e registro em Conselho Regional (CRC, CRF, CREA, etc.)
- Regularização de diplomas e conselhos de registro
- Falta de orientação sobre os direitos trabalhistas e previdenciários
- Equivalência de diplomas: reconhecimento, dificultando inserção no mercado de trabalho e especializado
- Documentação
- O processo de reconhecimento sem prazo definido



## **REUNIFICAÇÃO FAMILIAR GOVERNANÇA**

- Não “dar” voz para os refugiados na elaboração de políticas públicas
- Falta de comunicação entre as instituições que acolhem refugiados
- Engajamento do setor público
- Integração de ações
- Integração equilibrada
- Governança (governo e sociedade)
- Acompanhamento da integração dos refugiados na sociedade
- Comunicação intragovernamental e com a sociedade

## **COMUNICAÇÃO SOCIAL E INFORMAÇÃO**

- Produção de conhecimento (universidades)
- Aspectos culturais (violência contra as mulheres)
- Desconhecimento do tema “Refugiados” pela sociedade
- Comunicação com a sociedade
- Preconceito/racismo



INSERÇÃO SOCIOECONÔMICA DE REFUGIADOS NO ESTADO DE SP

# PARTE 2

## APRENDIZADOS

1. A POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DO CANADÁ
2. COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO GOVERNAMENTAL | EDUARDO GRIN, PROFESSOR DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS DE SÃO PAULO

# A POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DO CANADÁ

- Sensibilização da sociedade sobre o tema do refúgio
- Patrocínio privado e público para os refugiados
- Acolhimento setorizado e direcionado
- Parcerias com a sociedade civil e setor privado
- Política de (reassentamento?) das famílias refugiadas
- Políticas públicas/privadas: criação de parâmetros legais
- Centralização da coordenação
- Construção de uma política de acolhimento nos moldes da política de família acolhedora
- Sistema de governança com garantia de segurança do governo e da sociedade
- Consideração do refúgio como uma imigração especial dentro da política pública
- Mapeamento do perfil profissional logo que ele chega ao Brasil

## COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO GOVERNAMENTAL

- Necessidade de institucionalização do arranjo intersetorial (reconhecimento dos atores). Por exemplo: sala de situação e espaços de governança do PAC
- Definir formalmente envolvimento, capacidade de decisão dos atores e seu escopo de atividades (responsabilização, corresponsabilização e recursos existentes no arranjo)
- Estabelecer mecanismos de solução de controvérsias e gestão de conflitos
- Precaução com responsabilidades diluídas na rede. Papel do governo é essencial no arranjo
- Atenção com as formas de se lidar com a hierarquia em uma rede horizontal (botton-up): gestão pública colaborativa
- Estabelecer mecanismos de gestão do plano
- Definir previamente parâmetros e sistema de avaliação e prestação de contas (quem verifica?)

## PARTE 3

- **CONSIDERANDO OS DESAFIOS ANALISADOS, QUAIS RESULTADOS DEVEMOS BUSCAR PARA ENFRENTÁ-LOS?**
- **QUE AÇÕES DEVEMOS EMPREENDER PARA ALCANÇAR OS RESULTADOS? QUAIS AÇÕES DEVEM SER REALIZADAS ATÉ 2018/19? QUAIS ATÉ 2020? E DEPOIS?**
- **QUAIS ATORES DEVEM ESTAR ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE CADA AÇÃO?**
- **QUEM SE COMPROMETE/RESPONSABILIZA PELA CONDUÇÃO DE CADA AÇÃO?**

# CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS NO CURTO PRAZO

- Governabilidade (política, financeira e técnica)
- Impacto para a população de refugiados e valoração social
- Ações que tem capacidade de mobilizar a maior parte dos atores participantes do ODSlab (evitar desmobilização)
- Urgência
- Gravidade

## EIXO 1: INTEGRAÇÃO CULTURAL

### Resultados:

- Lideranças comunitárias identificadas e capacitadas para orientarem refugiados sobre a cultura brasileira e leis
- Programa de cursos avançados de português implementados para melhor integrar o refugiado na sociedade e ampliar o acesso ao mercado de trabalho

## ACÇÕES DE CURTO PRAZO

- Identificar lideranças/interlocutores (representantes da nacionalidade dos refugiados) – Centro de triagem de refugiados e terceiro setor
  - Abrir vagas permanentes em cursos de português (universidades, Escolas da Família, etc.) - universidades públicas, privadas e sociedade civil.
  - **PRIORIDADE 6 (6 votos)**
- .....

## ACÇÕES DE MÉDIO PRAZO

- Capacitar representantes e multiplicadores sobre costumes e leis – universidades e terceiro setor

## ACÇÕES DE LONGO PRAZO

- Trabalhar com refugiados de mesma nacionalidade para orientar aqueles que chegam– centros de triagem e acolhimento

## RESPONSÁVEIS

- Tatiana Amendola (Seds)
- Malu (integração cultural)
- Marília (PARR)
- Gil (universidade)

## EIXO 2: TRABALHO EMPREGO E RENDA

### Resultados:

- Empresários sensibilizados sobre benefícios da contratação dos refugiados e capacitação de vagas para atender demanda
- Refugiados conectados com as oportunidades de emprego na capital e no interior

### AÇÕES DE CURTO PRAZO

- Realizar reuniões com empresários – Estado
- Realizar campanha de acesso à informação sobre o site nacional de empregos – SINE – Estado e OSC's

### AÇÕES DE MÉDIO PRAZO

- Conceber e implementar programa de incentivos fiscais (Selo Amigo do Refugiado). Verificar lista da CEFAT – Estado

### RESPONSÁVEIS

- Jonathan (Migraflix)
- Isabela (AEAI)
- Mirta
- Marília (PARR)



## EIXO 3: BUROCRACIA E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICO E ACESSO À INFORMAÇÃO

### Resultados:

- Centros regionalizados de acolhimentos de refugiados implementados
- Servidores qualificados para o acolhimento
- Informações sobre fluxos de atendimento disponibilizadas de forma acessível para refugiados e demais áreas envolvidas no acolhimento

### AÇÕES DE CURTO PRAZO

- Conseguir os espaços para instalar os centros de acolhimento por meio de parceria com prefeituras - Prefeituras gerais; Governo do Estado de SP (Secretaria da Justiça)
  - Oferecer capacitação padronizada para todos os servidores públicos que irão trabalhar nos centros de acolhimento – ACNUR; Organização da sociedade Civil (ex: Cáritas (?); Ministério da Justiça)
  - Realizar campanha de divulgação do Protocolo Provisório de Solicitação de Refúgio (Informações sobre os direitos que ele dá) - Prefeitura (CRAI), SECOM, Secretaria da Justiça, Casa Civil da Presidência
  - **Criar protocolo interssetorial único com habilidades e necessidades dos refugiados**
  - **PRIORIDADE 5 (7 votos)**
- .....

## AÇÕES DE MÉDIO PRAZO

- Implementar o Centro de Acolhimento para divulgar todas as informações aos refugiados, prevendo plano de comunicação para sua divulgação - Comitê Estadual para Refugiados  
• **PRIORIDADE 3 (10 votos)**  
.....
- Criar uma plataforma Online que centralize todas as informações sobre os serviços públicos para refugiados - Governo do Estado; Prefeituras; ACNUR; ONG's
- Criar um BOT para Facebook (robô) para responder a perguntas básicas de órgãos públicos, organizações da sociedade civil e empresas sobre serviços e questões sobre os temas de refúgio (Poupa Tempo Virtual) - Secretaria de Inovação e Assessoria Internacional.  
• **PRIORIDADE 7 (6 votos)**  
.....

## RESPONSÁVEIS

- Sylmara (SES)
- Tatiana Amendola (SEDS)
- Deborah (SJDC)
- Mirta
- Veronica (SJDC)
- Ana Clara (SSP)
- Jean (África do Coração)
- Flavio (SJDC)

## EIXO 5: COMUNICAÇÃO SOCIAL E INFORMAÇÃO

### Resultados:

- Campanhas de conscientização realizadas no âmbito federal, estadual, municipal sobre Migração e Refúgio e contra o Preconceito
- Criação de incentivos à pesquisa científica sobre o tema da integração de refugiados

### AÇÕES DE CURTO PRAZO

- Campanha multimídia (TU, impressos, rádio, redes sociais) direcionada para TODA a sociedade com diferenciação dos conceitos – Estado e município
- Identificar as pesquisas já existentes sobre o tema do refúgio e manter o incentivo de imigração e refúgio com mensagem de respeito as diferenças – universidades

### AÇÕES DE MÉDIO PRAZO

- Criar banco de dados com as pesquisas produzidas – Governo de SP
- Realizar campanha multimídia direcionada aos ensinos fundamental, médio, técnico e superior – Governo de SP

### AÇÕES DE LONGO PRAZO

- Realizar campanha multimídia em todas as secretarias de estado e municipais, indústria, comércio e terceiro setor – Governo de SP
- Divulgar amplamente os dados para a sociedade e fomentar políticas públicas – Governo de SP

## RESPONSÁVEIS

- Isabela (AEAI)
- Jean Katumbo (África do Coração)

## EIXO 6: GOVERNANÇA

### Resultados:

- Banco de dados para refugiados implementado, garantindo o sigilo das informações
- Fluxograma de atendimento e acompanhamento do solicitante de refúgio implementado
- Cooperação entre estado e municípios aprimorada para implementação da política de migração e refúgio

## AÇÕES DE CURTO PRAZO

- Criar fluxo para integração dos refugiados, definindo necessidades e sua localização no Estado - Comitê Estadual para Refugiados
- **PRIORIDADE 1 (18 votos)**

- Mapear serviços existentes destinados ao atendimento de refugiados - Comitê Estadual para Refugiados
- **PRIORIDADE 2 (17 votos)**

- Definir Comitê Estadual para Refugiados como espaço de debate, solução de controvérsias e coordenação da implementação deste plano de trabalho
- **PRIORIDADE 4 (9 votos)**

- Envolver outros atores públicos, da sociedade civil e das universidades na implementação do plano - Comitê Estadual para Refugiados
- **PRIORIDADE 8 (4 votos)**

- Definir grupo de trabalho (Estado) para criação de banco de dados unificado - Estado
- Definir grupo de trabalho para construção de fluxograma de atendimento/acompanhamento - Estado
- Assinar de termo de cooperação técnica entre secretarias e órgãos com interface no atendimento às pessoas em situação de refúgio - Estado

## **AÇÕES DE MÉDIO PRAZO**

- Capacitar os atores (órgãos públicos e ONG's) para o uso do banco de dados - Estado
- Pesquisar fluxograma de outros países - Estado
- Readequar Cadastro Único para inclusão de dados referentes aos solicitantes de refúgio - Estado

## **RESPONSÁVEIS**

- Marcos (Seds)
- Gil (universidade)
- Tatiana Amendola (Seds)
- Jean Katumbo (África do Coração)
- Marilia (PARR)
- Sylmara (SES)
- Deborah (SJDC)
- Ana Claudia (SSP)
- Flavio (SJDC)
- Veronica (SJDC)
- Jonathan do Migraflif
- Valmir (SEADE)

## EIXO 7: ACESSO A SERVIÇOS / CIDADANIA

### Resultados:

- Acesso à informação sobre serviços de saúde, educação, moradia e cultura por parte de todas as pessoas em situação de refúgio
- Servidores capacitados em idioma e cultura

### AÇÕES DE CURTO PRAZO

- Definir protocolos de atendimento médico com triagem e classificação de risco para encaminhamento e planejamento adequado e oportuno - Secretaria da Saúde
- **PRIORIDADE 9 (4 votos)**
- Produzir e disseminar cartilhas, folhetos e campanhas – Estado e OSC's
- Criar cursos EAD/Presencial – Estado e OSC's

### RESPONSÁVEIS

- Marilia (PARR)
- Deborah (SPR)
- Ana Claudia (SSP)
- Sylmara (SES)
- Marcos (SEDS)

## PARTE 4

- **QUAIS RECURSOS (FINANCEIROS E NÃO FINANCEIROS) SÃO NECESSÁRIOS PARA IMPLEMENTAR O PLANO DE AÇÃO?**
- **QUAIS OS MODELOS DE NEGÓCIO OU AS ESTRATÉGIAS QUE PODERIAM FAVORECER O ENVOLVIMENTO DO SETOR PRIVADO?**

## AÇÕES

- Criação de Fundo Estadual para refugiados com renúncia de IR
- Acordos de cooperação entre Secretarias Estaduais e Municipais
- Criação de edital para fomento cultural de imigrantes/refugiados (S.E. Cultura)
- PPP
- Fundo para financiamento de passagens do setor privado
- Banco de intérpretes voluntários (brasileiros e refugiados)
- Projetos da ACNUR
- Projetos do Fundo Social ou outras linhas de financiamento do BNDES
- Apoio de acadêmicos para treinamentos sobre o ensino de idiomas
- Recursos privados de comunidades de imigrantes (sírios, libaneses, etc.)